



## Cooperativismo eleva empregos gerados e se consolida como essencial para produção sustentável

O cooperativismo apresentou as principais demandas do movimento que podem ser viabilizadas pelo ministro de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Paulo Teixeira, no último mês de abril. A pasta é responsável por programas e políticas públicas direcionadas à agricultura familiar e ao cooperativismo. O Sistema OCB conta com 1.170 cooperativas do Ramo Agro, que reúnem 1 milhão de associados e empregam 239 mil pessoas diretamente. O fomento à produção sustentável; o processamento e industrialização de alimentos; a valorização das cooperativas como instrumentos de geração de economia de escala e agregação de valor à produção; o acesso as novas tecnologias, à assistência técnica e à extensão rural foram os principais temas levantados. O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, argumentou sobre a expressividade do segmento, apresentou números e defendeu mais recursos para o setor. “Atualmente, 71,2% dos produtores de cooperativas são da agricultura familiar e temos mais de 9 mil profissionais dedicados à assistência técnica e extensão rural. Metade da

produção agropecuária nacional passa pelo cooperativismo. Produzimos 75% do trigo, 52% da soja, 55% do café, 46% do leite, 53% do milho, 35% do arroz, 43% do feijão e 50% da proteína suína. Além do mais, 64% dos nossos produtores recebem assistência técnica, quando apenas 20,2% dos que produzem foram do cooperativismo são assistidos. Por estes e outros fatores, defendemos o fortalecimento da atual política de crédito e seguro rural”, asseverou Márcio Freitas. Segundo ele, as políticas agrícolas precisam aumentar o volume de recursos e propor taxas de juros mais compatíveis com o retorno das atividades no meio rural, bem como fortalecer os mecanismos de proteção como o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). O presidente ressaltou também a necessidade de construir entendimento sobre temas relacionados aos cadastros da agricultura familiar como a Declaração de Aptidão ao Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF). “O cooperativismo pode atuar como instrumento para disseminar estes mecanismos, assim como colaborar com desafios do presente e do futuro em relação ao tema”, pontou. A manutenção do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foi outro item defendido pelo cooperativismo, que tem se consolidado como um dos protagonistas da iniciativa. “Queremos continuar contribuindo, porque é uma via de mão dupla: enquanto os produtores rurais ganham acesso a importantes mercados, o poder público fortalece o combate à fome e à pobreza”, declarou o presidente. O líder do movimento cooperativista solicitou ainda o aprimoramento do Selo Biocombustível Social (SBS), com

foco na cadeia produtiva da agricultura familiar do cooperativismo. “O selo auxilia tanto a sustentabilidade como a inclusão produtiva e social dos agricultores familiares fornecedores de matéria-prima para a produção de biocombustíveis. Nesse sentido, sentimos a necessidade de um ponto de diálogo sobre o tema no ministério. Além disso, nos colocamos à disposição para contribuir e participar das discussões no âmbito do comitê técnico”, salientou. O ministro Paulo Teixeira enfatizou que o cooperativismo é essencial para o bom andamento dos programas da pasta como o PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). De acordo com ele, há necessidade de mais recursos para os dois programas como forma de fortalecer as iniciativas. Em relação ao Selo Biocombustível Social, ele declarou que o governo pretende ampliar a produção do combustível dentro da agricultura familiar e as cooperativas também serão fundamentais nesta empreitada. Teixeira revelou que no próximo Plano Safra – com previsão de lançamento para maio – há previsão de estímulo extra aos que produzem alimentos e bioinsumos com a oferta de juros melhores. **Cooperativismo** De acordo com Caio Magri, colunista do Planeta Campo as cooperativas tem de ser exaltadas pelos empregos que estão gerando. “Sem dúvidas o cooperativismo é papel fundamental dentro do nosso agronegócio. É o principal exportador de alimentos e traz renda não só ao produtor mas também para a economia”, destaca. Ele diz que a mudança para uma agricultura sustentável dentro do Brasil passa pela ação das cooperativas em relação ao tema. “Hoje nós já vemos muitas cooperativas investindo nesse setor. Se elas derem o exemplo, a tendência que o produtor “comum” adote essas

práticas é muito maior”. Magri finaliza manifestando apoio do Instituto Ethos às cooperativas para que haja uma parceria entre as organizações em prol de uma produção ainda mais sustentável em todo Brasil. Fonte: Planeta Campo

## Rio Coop+



## Pleitos das coops de energia e mineração são temas de reunião com o MME

O secretário-executivo e o de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia, Efrain Pereira Cruz e Gentil Nogueira, receberam a superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, nesta segunda-feira (15), para ouvir as principais demandas do cooperativismo que estão sob a alçada da pasta. O apoio e a estruturação de políticas públicas de incentivo ao coop de energia e mineral foram os destaques do encontro. Tania, que esteve acompanhada de técnicos do Sistema OCB e do coordenador nacional do cooperativismo mineral, iniciou sua fala apresentando os números dos setores. No segmento de energia, o movimento conta com 67 cooperativas de distribuição que levam serviço com qualidade e modicidade tarifária a mais de 700 mil unidades consumidoras em oito estados da federação. Dessas, 19 delas criaram cooperativas que tem 400 megawatts de geração para

comercialização no mercado. O sistema conta ainda com 35 cooperativas de geração distribuída e 780 cooperativas de outros ramos já possuem sistema similar. No setor mineral, são 62 cooperativas, que congregam 15 mil garimpeiros, desempenhando um trabalho sério e ambientalmente correto. “Em 2021, as cooperativas de infraestrutura somaram R\$ 6 bilhões em ativos totais, um aumento de 23% em relação a 2020. Já em 2022, as cooperativas minerais possuíam 422 títulos minerários em produção (concessão e permissão de lavra garimpeiro, e licenciamento). Elas comercializaram 5,6 milhões de toneladas de minérios, como ouro, estanho, quartzo, calcário, tântalo, argila, diamante e areia. Além disso, elas recolheram R\$ 62,58 milhões em Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM)”, frisou a superintendente. Para o avanço sustentável do cooperativismo nestes dois segmentos, Tania apontou entre as prioridades, apoio na estruturação de políticas para as coops de energia e para as cooperativas minerais. No setor de energia, a superintendente destacou, que as cooperativas de distribuição de energia elétrica têm papel fundamental no desenvolvimento dos locais em que estão inseridas levando energia elétrica de qualidade a localidades não atendidas por outros agentes do setor. Além disso, Tânia lembrou que as cooperativas geradoras de energia renováveis possuem diversas vantagens, como: diminuição expressiva de custos de produção; obtenção de ganho de escala; melhores condições nas aquisições da infraestrutura e de insumos necessários para a geração; aumento de produtividade; e implementação de processos produtivos mais sustentáveis. Já no setor de mineração, Tania destacou o apoio e estruturação de políticas públicas para organizar as cooperativas minerais. A superintendente ressaltou ainda que o Sistema OCB é parceiro do MME de longa data. No setor mineral, por exemplo, endossou o Acordo de

Cooperação Técnica assinado em 2021 com vigência até 2024. Entre as principais ações previstas no acordo estão: análise de projetos de lei em tramitação visando a melhoria regulatória do setor; visitas técnicas às cooperativas, com o propósito de aproximar, sensibilizar, integrar e divulgar boas práticas de mineração responsável e aplicação de dois cursos (Cooperativismo na Mineração Artesanal e em Pequena Escala (Mape) e Direito Minerário e Cooperativismo) foram aplicados em Mato Grosso, Rondônia e Pará. Os cursos, concluídos em abril, contaram com a participação de 110 pessoas - entre presidentes, dirigentes e funcionários - de 25 cooperativas minerais, além servidores públicos, de entidades representativas e prestadores de serviços que atuam no setor. O coordenador nacional do cooperativismo mineral no Sistema OCB, Gilson Camboim, que também é presidente da Cooperativa de Garimpeiros do Vale do Rio Peixoto (Coogavepe), apresentou o trabalho que as cooperativas minerais desempenham no suporte ao trabalho dos garimpeiros. Segundo ele, os garimpeiros organizados em cooperativas têm acesso as licenças ambientais, aos títulos minerários, podem realizar a compra coletiva de insumos, maquinários e equipamentos de produção, bem como vender coletivamente seus minérios, acessarem programas de treinamentos e capacitações, entre outras vantagens de uma organização coletiva. O secretário executivo, por sua vez, destacou que as cooperativas de energia e as minerais podem contribuir para a sustentabilidade, pauta defendida pelo Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira. Além disso, endossou que o cooperativismo é uma forma de cooperação para que as pessoas possam acessar energia elétrica com qualidade e custos mais acessíveis.

Fonte: SomosCooperativismo



## Reunião com a deputada Martha Rocha debate alterações em PL que obriga coops de crédito a contratar vigilância armada para atuar 24h por dia

No dia 16 de maio o superintendente do Sescop/RJ, Abdul Nasser, e o Relações Institucionais e Governamentais da OCB/RJ, Niury Novacek, estiveram no gabinete da Deputada Estadual Martha Rocha para tratar sobre ajustes no Projeto de Lei 3.445/17, que voltou a tramitar na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ). De acordo com o PL - de autoria dos deputados André Ceciliano, Carlos Minc e Martha Rocha - as instituições bancárias públicas ou privadas e as cooperativas de crédito localizadas no estado do Rio de Janeiro serão obrigadas a contratar vigilância

armada para atuar 24h por dia, inclusive em fins de semana e feriados. Tal medida inviabilizaria a continuidade de muitas coops e geraria perdas elevadas para os sócios.

Após a conversa, ficou acordado que o Sistema OCB/RJ vai compilar as demandas e apresentar à deputada na forma de emenda ao projeto original. "Esse é um dos papéis do Sistema OCB/RJ: lutar por um Rio melhor para todos por meio do cooperativismo e para isso não podemos ter um ambiente jurídico que inviabilize o desenvolvimento do Coop no Estado", explicou Abdul Nasser

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA COOHABPROVENORTE - COOPERATIVA HABITACIONAL DOS PROPAGANDISTAS VENDEDORES, CONSULTORES E VENDEDORES DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO NORTE E NOROESTE FLUMINENSE DO RJ – CNPJ 20.591.304/0001-88 NIRE 33.4.0005322-2.

O Diretor Presidente da COOHABPROVENORTE – Cooperativa Habitacional dos Propagandistas Vendedores, Consultores e Vendedores De Produtos Farmacêuticos Do Norte e Noroeste Fluminense Do RJ, convoca os 29 (vinte e nove ) cooperados ativos para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 27 de Maio de 2023, em sua sede, sito a Rua William Ibrahim Khenafes , nº 86 , casa 01, bairro Pq. Alphaville – Campos dos Goytacazes - RJ, com primeira convocação às 8h com dois terços (2/3) do total de cooperados da cooperativa, segunda convocação às 9h com metade e mais um (1/2+1) do total de cooperados da cooperativa e terceira e ultima convocação às 10h com quorum de no mínimo dez (10) cooperados, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia da Assembleia Geral Extraordinária: 1- Prestação de Contas dos Exercícios de 2022; 2- Destinação do Resultado do Exercício; 3- Plano de atividades da Cooperativa para o ano de 2023; 4- Eleição do membros do conselho fiscal ; 5– Eleição para cargo em vacância na diretoria ; 6- Outros assuntos não deliberativos.

Campos dos Goytacazes/RJ, 16 de Maio de 2023.

**Fabrizio Lotério de Carvalho**  
Diretor Presidente

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA E ESPECIAL NIRE nº 33.4.0005599-3

O Presidente da UNIJAZZ BRASIL – COOPERATIVA DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA MÚSICA BRASILEIRA, no uso das atribuições que lhe confere os artigos 27 e 29 do Estatuto Social, em conformidade com as leis 5.764/71 e 12.690/12, convoca os 20 cooperados em condições de votar para participarem da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (AGE) que se realizará no dia 27 de maio de 2023, na Av. João Ribeiro, 285, sala 6, Pilares, Rio de Janeiro/RJ, portanto, fora da sede da cooperativa para conforto dos cooperados, às 8h em primeira convocação, com 2/3 do número de cooperados; às 9h em segunda convocação, com metade mais um dos cooperados e, às 10h em terceira e última convocação, com o número mínimo de 30% dos cooperados em condições de votar, para deliberarem a seguinte ordem do dia: Assembleia Geral Extraordinária: 1.Ratificação da prestação de contas da Diretoria Executiva do ano de 2021, acompanhado de parecer do Conselho Fiscal; 2.Prestação de contas da Diretoria Executiva do ano de 2022, acompanhado de parecer do Conselho Fiscal, compreendendo: a) relatório da gestão; b) balanço financeiro; c) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas; d) destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade, deduzindo-se, no primeiro caso as parcelas para os Fundos Obrigatórios; 3. Eleição de membros do Conselho Fiscal; 4.Apresentação, discussão e aprovação da organização da estrutura analítica dos projetos de música e educação realizada pelos cooperados integrantes do grupo de trabalho GT-EAP UNIJAZZ BRASIL; 5.Destituição extemporânea de membros da diretoria executiva; 6.Eleição para cargos em vacância da Diretoria Executiva; 7. Assuntos gerais, sem deliberação.

Rio de Janeiro, 17 de maio de 2023

**UNIJAZZ BRASIL**  
Presidente da Cooperativa  
Rafael Tavares Szames